



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

CLEONILDE DO SOCORRO DA SILVA VIEIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID EM UMA ESCOLA DA
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM TOMÉ-AÇU/PARÁ**

TOMÉ-AÇU/PA
2024

CLEONILDE DO SOCORRO DA SILVA VIEIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID EM UMA ESCOLA DA
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM TOMÉ-AÇU/PARÁ**

Trabalho apresentado como requisito avaliativo da
Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso
de especialização de gestão em recursos naturais da
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA
(Campus Tomé-Açu).

Orientador: Prof. Me. Josué de Lima Carvalho

**TOMÉ-AÇU/PA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V657e Vieira, Cleonilde do Socorro da Silva
Educação Ambiental : Contribuições do Pibid em uma Escola da Rede Municipal de Educação em Tomé-
Açu/Pará / Cleonilde do Socorro da Silva Vieira. - 2024.
27 f.

Orientador: Prof. Me. Josué de Lima Carvalho

1. Educação ambiental. 2. educação básica. 3. docência. 4. Pibid. I. Carvalho, Josué de Lima, *orient.*
II. Título

CDD 372.357072

CLEONILDE DO SOCORRO DA SILVA VIEIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID EM UMA ESCOLA DA
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM TOMÉ-AÇU/PARÁ**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade Federal Rural da Amazônia
como requisito final de avaliação para obtenção do título de Especialista em Gestão de
Recursos Naturais.

Defesa em 09 de Março de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me Josué de Lima Carvalho - UFRA
Orientador

Prof.^a Dra. Rafele Habib Souza Aquime - UFRA
Membro 1

Prof. Dr. Flavio Do Nascimento Sarges - UFRA
Membro 2

A conclusão deste trabalho marca não apenas o fim de uma jornada acadêmica, mas também o início de uma trajetória de aprendizado contínuo e compromisso com a educação ambiental. Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que tornaram possível a realização deste estudo.

Primeiramente, gostaria de agradecer ao Professor Kendell José, cujo apoio e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua experiência e dedicação à educação ambiental foram fontes inestimáveis de inspiração.

Ao meu orientador Prof. Me. Josué de Lima Carvalho, expressei minha profunda gratidão pela sua orientação paciente e incentivo constante ao longo deste processo. Suas sugestões e feedbacks foram cruciais para aprimorar este estudo e alcançar seus objetivos.

Aos avaliadores, por aceitarem participar desse momento tão importante em minha trajetória acadêmica e cujas críticas construtivas e insights valiosos contribuirão significativamente para a qualidade deste trabalho, meu sincero agradecimento por dedicarem seu tempo e expertise à avaliação deste projeto.

Não poderia deixar de mencionar meus colegas de turma, em especial Carmilen Raiara e Jheniffer Oliveira, cujo apoio mútuo e colaboração foram essenciais para superar os desafios e compartilhar aprendizados ao longo desta jornada.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo seu amor incondicional, encorajamento e compreensão, expressei minha eterna gratidão. A vocês, meus queridos filhos, netas, esposo e irmãos, dedico este trabalho como uma expressão do meu compromisso em construir um futuro mais sustentável para as próximas gerações.

Por fim, agradeço a Deus pela oportunidade de realizar este estudo e pela força e inspiração que Ele me concedeu em cada etapa desta jornada. Que Ele continue guiando meus passos e abençoando meus esforços em prol da educação ambiental e do bem-estar do nosso planeta.

RESUMO

A Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na conscientização e no engajamento da sociedade em questões relacionadas à preservação e sustentabilidade do meio ambiente. Em contextos de escolas públicas, a implementação eficaz dessa abordagem educacional é de importância crítica, uma vez que essas instituições têm o potencial de atingir um público diversificado e contribuir significativamente para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Diante da relevância do assunto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção e as práticas em relação à Educação Ambiental de um professor na rede pública de ensino de Tomé-Açu/PA. Como objetivos específicos iremos apresentar os desafios e dificuldades enfrentados pelo educador na integração da Educação Ambiental em seu currículo, bem como suas opiniões, atitudes e conhecimentos relacionados ao tema, identificar as principais barreiras que podem estar limitando a eficácia da Educação Ambiental nas escolas públicas da região e propor possíveis estratégias para superar essas limitações e, por fim, apresentar a contribuição do PIBID nesse processo de ensino aprendizagem. Este estudo é classificado como bibliográfico e pesquisa de caso único, e embasa-se nos pressupostos teóricos de Guarim (2000), Tibúrcio e Logarezzi (2017), Silva e Mota (2018), dentre outros. Com o estudo, pudemos observar que do projeto Pibid fortalece o caminho educacional, levantando novos desafios por meio da criação de projetos interdisciplinares que buscam integrar temas fundamentais à formação docente contemporânea e desenvolver ações de integração e diálogo entre campos que beneficiam a qualidade da formação docente e de cidadãos conscientes.

Palavras-chave: Educação ambiental; educação básica; docência; Pibid.

ABSTRACT

Environmental Education plays a fundamental role in raising awareness and engaging society in issues related to the preservation and sustainability of the environment. In public school contexts, the effective implementation of this educational approach is of critical importance, as these institutions have the potential to reach a diverse audience and contribute significantly to the formation of conscious and responsible citizens. Given the relevance of the subject, this work has the general objective of analyzing the perception and practices in relation to Environmental Education of a teacher in the public school system of Tomé-Açu/PA. As specific objectives we will present the challenges and difficulties faced by educators in integrating Environmental Education into their curriculum, as well as their opinions, attitudes and knowledge related to the topic, identify the main barriers that may be limiting the effectiveness of Environmental Education in public schools in the region and propose possible strategies to overcome these limitations and, finally, present the contribution of PIBID in this teaching-learning process. This study is classified as bibliographic and single-case research, and is based on the theoretical assumptions of Guarim (2000), Tibúrcio and Logarezzi (2017), Silva and Mota (2018), among others. With the study, we were able to observe that the Pibid project strengthens the educational path, raising new challenges through the creation of interdisciplinary projects that seek to integrate fundamental themes into contemporary teacher training and develop integration and dialogue actions between fields that benefit the quality of teacher training and conscious citizens.

Keywords: Environmental education; basic education; teaching; Pibid.

1 INTRODUÇÃO.....	08
2. Educação Ambiental: Breve histórico.....	09
2.1 Educação Ambiental: Caminhos e desafios.....	11
2.2 PIBID: Projeto de extensão como contribuinte da educação ambiental.....	12
2.3 Estudos anteriores.....	13
3 METODOLOGIA.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	25
APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO.....	26

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na conscientização e no engajamento da sociedade em questões relacionadas à preservação e sustentabilidade do meio ambiente. Em contextos de escolas públicas, a implementação eficaz dessa abordagem educacional é de importância crítica, uma vez que essas instituições têm o potencial de atingir um público diversificado e contribuir significativamente para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

A base para a mudança deve ser estabelecida no âmbito da educação. É imperativo que os indivíduos recebam educação contínua e progressiva ao longo da vida, com especial enfoque na educação ambiental. Ao inculcar valores enraizados na consciência ambiental, podemos cultivar naturalmente uma mentalidade que promove uma vida equilibrada e sustentável no nosso planeta. É crucial que a humanidade reconheça a sua interligação com o ambiente e reconheça que não estamos sozinhos neste mundo. Essa compreensão promoverá o respeito por todos os seres vivos. O poder transformador da educação ambiental vai além do comportamento pessoal; também molda atitudes e valores dentro da sociedade, levando potencialmente a um impacto social significativo (BRASIL, 2007).

Voltar-se para a formação de docentes é essencial, visto que o professor tem o papel de mediador na educação. Nesse viés, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), programa financiado pela CAPES, fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tem como principais objetivos a promoção do ensino superior e o aumento do número de educadores qualificados, a valorização da formação de professores, o reconhecimento da importância do ensino, a integração dos diplomados nos sistemas escolares e a promoção do desenvolvimento prático e teórico de competências e habilidades entre jovens educadores e outros indivíduos (BRASIL, 2007).

No município de Tomé-Açu, localizado no estado do Pará, a Educação Ambiental assume uma relevância ainda maior, considerando as riquezas naturais e os desafios ambientais enfrentados pela região. A Amazônia, onde Tomé-Açu está inserida, é um bioma de importância global, e suas florestas desempenham um papel vital na regulação do clima e na manutenção da biodiversidade. Nesse contexto, a percepção e as práticas dos professores de escolas públicas em relação à Educação Ambiental são cruciais para a construção de um futuro mais sustentável para a região e para o planeta como um todo.

Este artigo científico tem como objetivo analisar a percepção e as práticas em relação à Educação Ambiental de um professor na rede pública de ensino de Tomé-Açu/PA. Como

objetivos específicos iremos apresentar os desafios e dificuldades enfrentadas pelo educador na integração da Educação Ambiental em seu currículo, bem como suas opiniões, atitudes e conhecimentos relacionados ao tema, identificar as principais barreiras que podem estar limitando a eficácia da Educação Ambiental nas escolas públicas da região e, por fim, apresentar a contribuição do PIBID nesse processo de ensino aprendizagem.

A compreensão da percepção do professor em relação à Educação Ambiental nas escolas em Tomé-Açu/PA é essencial para informar políticas e práticas educacionais que promovam a conscientização ambiental, a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável na região. Ao destacar as experiências e perspectivas de um educador local, este estudo contribui para a construção de uma base sólida para o avanço da Educação Ambiental em comunidades rurais e urbanas, bem como para a preservação dos ecossistemas da Amazônia e a promoção de uma cidadania ambientalmente responsável.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BREVE HISTÓRICO

Segundo o Ministério do Meio Ambiente define educação ambiental como uma série de processos que envolvem o indivíduo e a comunidade. Por meio desses processos, são desenvolvidos valores sociais, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes com o objetivo de preservar o meio ambiente, recurso compartilhado essencial para manter uma qualidade de vida saudável e garantir sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Para Tristão (2008) à medida que os riscos ambientais se tornam mais intensos, a ligação entre o ambiente e o desenvolvimento da responsabilidade cívica torna-se cada vez mais complicada. Consequentemente, há uma necessidade crescente de um novo tipo de conhecimento para compreender os intrincados mecanismos sociais que estão em jogo. A educação ambiental é, portanto, vista como uma componente da cidadania global, intrinsecamente ligada a um novo sentido de relação entre os seres humanos e a natureza, bem como à sua magnificência cotidiana. Isso nos leva a considerá-lo uma experiência de aprendizagem abrangente, o que acaba por levar a uma maior compreensão do seu significativo potencial para ser aplicado à sociedade como um todo.

Os movimentos ambientalistas foram documentados na década de 1960 pela primeira vez. Nesse período, Cascino (2000) afirma que a humanidade passou por transformações significativas, incluindo o movimento hippie, o feminismo, o movimento Black Power, o pacifismo, a liberação sexual, a disponibilidade de pílulas anticoncepcionais, o *rock and roll*, os protestos anti-Guerra Fria, a corrida armamentista nuclear e manifestações anti-Vietnã. Este

período foi um momento crucial na história da Educação Ambiental, pois inúmeros ambientalistas, cientistas e intelectuais publicaram trabalhos sobre o tema. Por exemplo, Eugene P. Odum, um ornitólogo americano, e seu irmão Howard, lançaram o livro “*Fundamentals of Ecology*” em 1953, que se tornou um trabalho seminal na área.

No ano de 1962, segundo Silva (2008), viu-se o lançamento de um livro que iniciou movimentos ambientais significativos, nomeadamente “Primavera Silenciosa”, da jornalista Rachel Carson, que marcou um marco crucial para o ambientalismo. Outro livro foi lançado na Europa pelo francês Jean Dorst em 1971, intitulado “Antes que a Natureza Morra”. O estabelecimento da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) no Brasil foi um momento monumental na história do país, marcado pela aprovação da Lei nº 6.938 em 31 de agosto de 1981. Essa lei desempenhou um papel significativo na preservação de alguns dos recursos ambientais do Brasil. Seu impacto foi sentido na inclusão do componente ambiental na gestão das políticas públicas e serviu de inspiração vital para o capítulo ambiental da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1998).

Nesta época, segundo Zanardi (2010), o conceito de Educação Ambiental - EA, ganhou força significativa em todo o mundo. Em 1985, o parecer 819/85 do MEC enfatizou ainda mais a importância da integração de conteúdos ecológicos em todo o processo educacional dos alunos de 1ª e 2ª séries. Esta integração deverá ser realizada de forma sistemática e progressiva, permeando todas as áreas do conhecimento, conduzindo assim ao desenvolvimento da consciência ecológica entre os cidadãos. Apesar dos progressos alcançados, ainda existem vários desafios associados à EA no final de 1997. Estes incluem formação inadequada de professores em EA, salários e incentivos profissionais insuficientes para o pessoal docente, investigação insuficiente conduzida para desenvolver metodologias pedagógicas de EA para o ensino formal, materiais didáticos para uso em sala de aula e disponibilidade limitada de materiais adaptados às realidades locais dos educadores.

Vale ressaltar, segundo o autor supracitado, uma questão preocupante é a ausência de uma política nacional coesa e eficaz que priorize a formação estruturada dos responsáveis pela educação ambiental formal. Esta preocupação é agravada pela falta de coordenação entre o Ministério da Educação, os departamentos estaduais de educação, as instituições educativas e outras organizações governamentais e não governamentais. Além disso, é problemática uma falta generalizada de compreensão entre os líderes políticos de que a Educação Ambiental não é uma disciplina adicional no currículo, mas sim um elemento fundamental que deve permear todas as áreas. Em 1999, a Lei 9.795 instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental,

especificamente para o setor educacional. O artigo 2.º desta lei determina que a educação ambiental é uma componente vital e contínua da educação nacional, que deve ser integrada em todos os níveis e em todas as formas do processo educativo, tanto formal como informal.

2.1 Educação Ambiental: Caminhos e desafios

Incorporada aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em todos os níveis de ensino, a Educação Ambiental é considerada um tema transversal, ou seja, não é uma disciplina individual, mas sim uma prática educativa integrada. Como tal, é responsabilidade de todos os professores serem treinados para incorporar este tema nas discussões em sala de aula, independentemente da disciplina que ensinam. A Educação Ambiental foi projetada para ser interdisciplinar e integrada em toda a educação formal. Para priorizar a implementação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), o Ministério da Educação e Desporto (MEC) instituiu a Lei nº. 9.795/99 (BRASIL, 1999). Isso demonstra o reconhecimento do MEC da importância de a Educação Ambiental ser contínua, abrangente e transversal, permeando todas as áreas do conhecimento, da ação social e política (REBOUÇAS JÚNIOR, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador do ensino fundamental no Brasil. Ele descreve os conhecimentos fundamentais que todo estudante no Brasil deve adquirir ao longo de sua formação. Embora a BNCC não aborde explicitamente a educação ambiental, ela contém valores e competências relevantes para a educação ambiental. A BNCC prioriza o desenvolvimento holístico do aluno, incluindo o cultivo de competências éticas, cognitivas e socioemocionais. A educação ambiental pode ser incorporada em diversas disciplinas e campos de estudo de acordo com as recomendações da BNCC. Por exemplo, as preocupações ambientais podem ser exploradas em disciplinas como Biologia, Geografia e Ciências, bem como em projetos interdisciplinares que visam aumentar a conscientização sobre questões ambientais, sustentabilidade e conservação ambiental (BRASIL, 2018).

A importância da educação para a cidadania é enfatizada pela BNCC, que dá grande importância ao cultivo da consciência crítica no que diz respeito às questões sociais e ambientais. No Brasil, o objetivo da educação é formar cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, e a BNCC fornece uma estrutura que permite que a educação ambiental seja integrada a todo o currículo escolar. No entanto, é importante ressaltar que a implementação da educação ambiental nas escolas depende da interpretação e implementação das diretrizes da BNCC pelas secretarias de educação, escolas e professores, juntamente com a

disponibilização de recursos e capacitação para educadores. Como tal, embora a BNCC forneça um contexto geral para a educação ambiental, a sua implementação pode diferir com base nas políticas e práticas de cada escola e sistema educativo.

Dessa forma, percebe-se uma forte relação entre meio ambiente e educação, uma interação que requer novos conhecimentos e práticas relacionais sociais para permear as questões de empoderamento ambiental. A educação ambiental está intrinsecamente relacionada às questões emocionais e às capacidades cognitivas de compreensão do mundo através da lente ambiental, promovendo assim a mediação de diferentes compreensões da experiência e das relações sociais com o meio ambiente. Assim, o presente artigo teve como objetivo analisar a percepção de um professor de uma escola pública de ensino fundamental no município de Tomé-Açu/PA, acerca da Educação Ambiental.

2.2 PIBID: Projeto de extensão como contribuinte da educação ambiental

A base legal do Pibid inclui a Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), a Lei nº 12.796/2013 (BRASIL, 2013) e o Decreto nº 7.219/2010 (BRASIL, 2010). No primeiro capítulo, ficou estabelecido que o Pibid é um programa de iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que visa promover o ensino em todas as áreas, por meio da concessão de bolsas de estudo a alunos de graduação.

Vale ressaltar que o programa busca estabelecer uma conexão entre universidades e escolas, com professores de escolas públicas atuando como formadores de estudantes universitários. Isso, por sua vez, leva a uma melhoria na formação de professores em nível universitário e melhora a qualidade da educação pública no Brasil. As Instituições de Ensino Superior (IES) propõem os projetos apoiados pelo Pibid, que são então executados por grupos de alunos de graduação sob supervisão de professores da educação básica e orientação de professores de IES.

O objetivo do projeto é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública é o foco dos esforços do PIBID para estabelecer conexões entre cursos superiores, escolas e sistemas estaduais e municipais (BRASIL, 2012). O objetivo principal da iniciativa é estreitar a ligação entre as universidades públicas e as secretarias estaduais e municipais de educação, o que, por sua vez, contribuirá para o avanço do ensino nas escolas públicas com nota do Ideb inferior à média nacional de 4,4. Um dos principais objetivos do PIBID é promover

a carreira docente em áreas da educação básica onde há escassez de professores com formação especializada.

Portanto, esse programa oferece bolsas de estudo para alunos de graduação exercerem atividades docentes em escolas públicas, o que ajuda a aliar teoria e prática, aproximar universidades e escolas e melhorar a qualidade do ensino no Brasil. Para garantir os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores regionais (professores dos cursos de graduação) e supervisores (professores das escolas públicas onde desenvolvem suas atividades).

Como área de pesquisa, a investigação do conhecimento pedagógico tem gerado considerável interesse. Há forte influência da literatura internacional e nacional, que considera os professores como profissionais que adquirem e desenvolvem conhecimentos por meio da prática e da comparação com as condições profissionais. Há necessidade de realizar pesquisas que identifiquem e analisem o conhecimento pedagógico sob a perspectiva das disciplinas envolvidas, com vistas a contribuir para a expansão deste campo e para a implementação de políticas de formação de professores e discussões sobre a docência (REBOUÇAS JÚNIOR, 2017).

Para os autores citados, portanto, o Pibid visa promover a compreensão das questões socioambientais em suas múltiplas dimensões: geográfica, histórica, biológica, social e subjetiva, entendendo o meio ambiente como um conjunto de interações estabelecidas entre o mundo natural e a relação humana. Além do conhecimento científico, a sociedade mundial é mediada pelo conhecimento local e tradicional. Dessa forma, a ampliação do projeto fortalece o caminho a seguir e levanta novos desafios por meio da criação de projetos interdisciplinares que buscam integrar temas fundamentais à formação docente contemporânea e desenvolver ações de integração e diálogo entre campos que beneficiem também a qualidade da formação docente.

2.3 Estudos anteriores

A importância da inserção da Educação Ambiental (EA) no processo formativo dos professores tem sido cada vez mais reconhecida como um elemento crucial na promoção de práticas educacionais voltadas para a sustentabilidade e a conscientização socioambiental. Nesse contexto, o estudo de Rezende, Moreira e Araujo (2021) se destaca por explorar as contribuições específicas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia e suas práticas docentes em EA

na educação básica. Realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), este estudo se apoia na análise documental de subprojetos e relatórios de atividades correspondentes aos anos de 2013, 2014 e 2015.

A diversidade de conceitos e abordagens dentro da Educação Ambiental (EA) tem sido objeto de estudo em diversas pesquisas, buscando entender como esses elementos se integram às práticas educativas nas escolas. Oliveira e Trugillo (2014) contribuem significativamente para esse corpo de conhecimento através de sua investigação na rede municipal de ensino, especificamente na Escola Municipal Belo Ramo. Utilizando-se tanto de pesquisa bibliográfica quanto de pesquisa de campo, envolvendo professores e alunos do Ensino Fundamental, o estudo visou explorar as abordagens dos professores em relação à EA, assim como seus conceitos e práticas no contexto educacional.

Este estudo destaca a importância de autores fundamentais na área, como Genebaldo Freire Dias e Laudemir Luiz Zart, para embasar a análise das práticas pedagógicas em EA. A conclusão da pesquisa aponta para uma rica diversidade de conceitos e abordagens adotadas pelos educadores, que, apesar de suas diferenças, convergem na meta de construir um novo ser capaz de interagir de forma sustentável com a natureza. Esta conclusão reforça a ideia de que a EA não se pauta por um único método ou perspectiva, mas é construída a partir de uma pluralidade de abordagens que visam à formação de indivíduos conscientes de seu papel no meio ambiente.

O estudo de Oliveira e Trugillo (2014) ressalta a importância da integração de diferentes perspectivas e práticas em EA, evidenciando como essas contribuem para a formação de uma consciência ambiental nos alunos. Essa abordagem multifacetada é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respondam de maneira eficaz aos desafios ambientais contemporâneos, promovendo a sustentabilidade e a interação harmoniosa com o meio ambiente.

A prática da Educação Ambiental (EA) em ambientes escolares tem demonstrado significativa influência na formação cidadã e na conscientização ambiental de estudantes. O estudo realizado por Delego *et al.* (2022), centrado no projeto didático "Horta escolar sustentável" no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Pedagogia do IFC - Blumenau, ilustra uma abordagem prática de incorporação da EA nas escolas. O projeto, desenvolvido com estudantes do 5º ano da EBM Profª Alice Thiele e a comunidade escolar, visava ampliar o conhecimento sobre sustentabilidade e meio ambiente,

enfatizando a importância da responsabilidade individual e coletiva no descarte de resíduos sólidos e a adoção de hábitos alimentares saudáveis.

A formação docente em Educação Ambiental (EA) assume uma dimensão crítica essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam uma conscientização ambiental profunda e transformadora. O estudo conduzido por Tiburcio e Logarezzi (2017) destaca-se ao explorar esta perspectiva crítica por meio das experiências vivenciadas por um grupo do PIBID na Unesp de Rio Claro. A pesquisa, envolvendo estudantes do curso de ciências biológicas e uma professora de ciências e biologia da rede pública, adotou a metodologia comunicativo-crítica, engajando os participantes em grupos de discussão comunicativos.

A análise dos dados coletados focou na identificação de elementos que tanto facilitam quanto obstaculizam a implementação de práticas de EA críticas no contexto escolar. Os resultados obtidos sinalizaram para a existência de possibilidades reais e viáveis de integrar a EA em uma perspectiva crítica nas escolas, principalmente através do envolvimento proporcionado pelo PIBID. Este achado sublinha a importância de programas de formação docente que permitam um contato mais próximo e significativo dos licenciandos com o ambiente escolar, através de um trabalho que valorize a coletividade e a interdisciplinaridade.

O reconhecimento da necessidade de práticas sustentáveis no ambiente escolar tem incentivado a criação de projetos didáticos que integram a educação ambiental ao currículo de forma prática e inovadora. Um exemplo notável dessa iniciativa é o projeto "Do descarte à reutilização do papel", descrito por Couto *et al.* (2022), implementado na Escola Básica Municipal Alice Thiele. Este projeto emergiu da observação do desperdício de papel por alunos do 5º ano e buscou abordar a sustentabilidade com foco nas práticas de descarte e reutilização do papel.

O estudo de Couto *et al.* (2022) complementa a compreensão das contribuições do PIBID na formação de professores e na implementação efetiva da educação ambiental nas escolas. Destaca a capacidade de projetos práticos de engajar os alunos em aprendizagens significativas sobre sustentabilidade, reforçando a relevância de abordagens multidisciplinares na educação para a sustentabilidade.

A necessidade de abordagens inovadoras e críticas na Educação Ambiental (EA) se faz cada vez mais presente no cenário educacional contemporâneo, particularmente no que tange às questões de gênero e diversidade sexual. O estudo de De Avila, Feitosa e Santos (2020) é emblemático nesse sentido, propondo uma reflexão sobre a formação docente sob uma perspectiva crítico-feminista. O projeto do PIBID-EA abordado pelos autores destaca-se por

sua tentativa de criar uma narrativa educativa que não apenas discute, mas também visa desconstruir preconceitos e mitos relacionados à comunidade LGBT, enfatizando o papel crucial da escola na promoção de valores democráticos e na luta contra a violência dirigida a essa comunidade.

Os estudos destacam a eficácia de projetos didáticos, como hortas escolares sustentáveis e o reaproveitamento de materiais, na promoção de uma consciência ambiental entre os alunos. Além disso, enfatizam o valor de uma educação que aborda temas contemporâneos como gênero e diversidade sexual, integrando-os às discussões de sustentabilidade, e demonstram a potencialidade de metodologias participativas e comunicativas na formação de educadores críticos e reflexivos.

Este conjunto de estudos anteriores não apenas fornece um alicerce teórico robusto para o presente TCC, mas também ilustra uma gama de possibilidades práticas para integrar a EA de forma efetiva no currículo escolar. Eles ressaltam a necessidade de abordagens que transcendam o conhecimento puramente teórico, encorajando a reflexão crítica, a participação ativa e a interdisciplinaridade como pilares para uma educação ambiental transformadora.

3 METODOLOGIA

Para Demo (2006), a pesquisa abrange um estado de consciência crítica que é vital na busca pela libertação. É imperativo abordar a realidade com uma mentalidade crítica, a fim de evitar tornar-se um mero alvo de influências externas e, em vez disso, lutar pela criação de um potencial quadro social alternativo. Através desta pesquisa, fomos capazes de reconstruir a realidade em alinhamento com as nossas próprias aspirações, necessidades e expectativas. Dentre as diversas formas de pesquisa científica, este trabalho emprega especificamente a pesquisa bibliográfica como uma de suas metodologias escolhidas.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica envolve a utilização de materiais existentes, principalmente de livros e artigos científicos. É importante ressaltar que esse tipo de pesquisa é amplamente aceito e aplicável em diversos campos. Através do exame de diversas pesquisas e estudos, nosso objetivo foi enfatizar uma análise abrangente centrada na didática e na preparação de educadores.

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em artigos científicos e livros, tais como: Silva e Mota (2018) que demonstra a importância de trabalhar a educação ambiental no âmbito escolar como ferramenta na criação de uma consciência ecológica; Tibúrcio e Logarezzi (2017), que objetivaram colaborar com a produção de conhecimento sobre

formação docente em educação ambiental em uma perspectiva crítica, a partir das experiências de um grupo do Pibid; Rebouças Júnior (2017), que por meio de uma análise qualitativa de estudo de casos realizados com bolsistas do Pibid EA (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de Educação Ambiental), um dos subprojetos interdisciplinares, apresentar quais são as contribuições que esse programa ofereceu aos seus participantes etc.

Assim, pode-se dizer, que por meio desses e outros autores e autoras objetivou-se fornecer uma plataforma teórica para análise do objeto de estudo proposto, realizadas através de associação a temas relacionados à pesquisa como: Educação Ambiental, formação docente e Programa de Iniciação Científica.

O presente estudo foi desenvolvido no período de setembro a dezembro de 2023 em uma escola pública do município de Tomé-Açu/Pará. A ferramenta utilizada para coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário no *Google Forms* contendo questões semiestruturadas para atingir o objetivo proposto e refletir sobre o tema. Optou-se por limitar o local de estudo a uma única escola, a fim de conhecer a realidade específica deste espaço sobre o tema em discussão. A este respeito, Bardin (2009) afirma que nem todo o material analítico é susceptível de dar origem a amostragem e, neste caso, é melhor abster-se e reduzir o próprio cosmo.

Vale pontuar que o participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que garante a participação voluntária. A análise dos dados coletados foi realizada com base na análise de conteúdo dos depoimentos. Por sua vez, os resultados são analisados de forma interpretativa. Segundo Severino (2002), essa análise visa buscar o significado do texto em relação à disciplina ou área de conhecimento e estabelecer a relação entre o conteúdo do texto e os temas da disciplina ou área de conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os dados coletados para a discussão e análise da pesquisa em questão. O questionário aplicado ao professor é composto por 5 perguntas, este que possui entre 36 a 40 anos e é do sexo masculino.

Questão 01: A educação municipal apresenta em seu currículo eixos para a Educação Ambiental? Se sim, de que forma?

	Resposta
	Sim. No 6º ano Aborda temas sobre sustentabilidade e recursos naturais. No 7º ano aborda temas sobre educação ambiental e consumo

Entrevistado	consciente. No 8º ano continua abordando o conteúdo sobre consumo consciente, mas focando na questão dos tipos de energia. No 9º ano conseguimos abordar a questão da educação ambiental à luz do conteúdo transformações químicas, demonstrando como as reações no meio podem afetar ou ajudar o ambiente.
---------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Incorporada aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em todos os níveis de ensino, a Educação Ambiental é considerada um tema transversal, ou seja, não é uma disciplina individual, mas sim uma prática educativa integrada. Como tal, é responsabilidade de todos os professores serem treinados para incorporar este tema nas discussões em sala de aula, independentemente da disciplina que ensinam. A Educação Ambiental foi projetada para ser interdisciplinar e integrada em toda a educação formal.

Questionado sobre como a educação municipal apresenta em seu currículo eixos para a Educação Ambiental. O professor entrevistado respondeu que *“No 6º ano Aborda temas sobre sustentabilidade e recursos naturais. No 7º ano aborda temas sobre educação ambiental e consumo consciente. No 8º ano continua abordando o conteúdo sobre consumo consciente, mas focando na questão dos tipos de energia. No 9º ano conseguimos abordar a questão da educação ambiental à luz do conteúdo transformações químicas, demonstrando como as reações no meio podem afetar ou ajudar o ambiente.”*

Vale ressaltar que a importância da educação para a cidadania é enfatizada pela BNCC, que dá grande importância ao cultivo da consciência crítica no que diz respeito às questões sociais e ambientais. No Brasil, o objetivo da educação é formar cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, e a BNCC fornece uma estrutura que permite que a educação ambiental seja integrada a todo o currículo escolar (BRASIL, 2008).

Questão 02: Quais os principais desafios e dificuldades enfrentados na integração da Educação Ambiental no currículo?

Entrevistado	Resposta
	Um dos principais desafios para se integrar, a meu ver, é o tempo. Temos um calendário inchado de atividades diversas que em sua maioria não está relacionado a questão. Muitas vezes não conseguimos vencer o próprio currículo.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na questão 02 questionou-se sobre os principais desafios e dificuldades enfrentados na integração da Educação Ambiental no currículo. De acordo com o professor entrevistado, um dos

principais é o tempo. Vale ressaltar que no ensino fundamental maior, a carga horária semanal é de duas horas aula, ou seja, 90 minutos. Esse tempo, infelizmente, é insuficiente para vencer o currículo e inserir a prática no ensino-aprendizagem do alunato.

Questão 03: Quais barreiras limitam a eficácia da Educação Ambiental nas escolas públicas da região?

	Resposta
Entrevistado	O envolvimento da gestão escolar e professores, interesse dos alunos pela escola fora e dentro do ambiente escolar e também financeiro.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Questionado sobre quais barreiras limitam a eficácia da Educação Ambiental nas escolas públicas da região, o entrevistado afirma a principal barreira é “*o envolvimento da gestão escolar e professores, interesse dos alunos pela escola fora e dentro do ambiente escolar e também financeiro*”. Vale ressaltar que a base para a mudança deve ser estabelecida no âmbito da educação. É imperativo que os indivíduos recebam educação contínua e progressiva ao longo da vida, com especial enfoque na educação ambiental. Ao incutir valores enraizados na consciência ambiental, podemos cultivar naturalmente uma mentalidade que promove uma vida equilibrada e sustentável no nosso planeta, envolvendo toda comunidade escolar.

Questão 04: Comente sobre o Pibid, como seu projeto é organizado na escola e como este contribui no processo de ensino-aprendizagem da educação ambiental.

	Resposta
Entrevistado	No pibid, conseguimos vencer a problema do tempo, pois normalmente desenvolvemos todas as atividades no contraturno. Os pibidianos e alunos da escola foram organizados em grupos que desenvolviam as atividades propostas pelo supervisor ou pelos próprios pibidianos. Nossas atividades foram desenvolvidas por períodos determinados, que ao final destes fizemos a sua culminância com atividades gerais com a comunidade escolar. Neste projeto trabalhamos apenas com a parte prática com o objetivo de trabalhar os conteúdos de sala de aula de forma indireta, em sua maioria voltados para a questão ambiental, sempre incentivando-os a desenvolverem o conhecimento tanto em ambiente escolar como no ambiente familiar.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na questão 04 pediu-se que fosse comentado sobre o Pibid, sua organização na escola e como este contribui no processo de ensino-aprendizagem da educação ambiental. Rebouças Júnior (2017), pontua que a ampliação do projeto Pibid fortalece o caminho a seguir e levanta novos desafios por meio da criação de projetos interdisciplinares que buscam integrar temas

fundamentais à formação docente contemporânea e desenvolver ações de integração e diálogo entre campos que beneficiem também a qualidade da formação docente.

De acordo com a resposta *“No pibid, conseguimos vencer a problema do tempo, pois normalmente desenvolvemos todas as atividades no contraturno. [...] Neste projeto trabalhamos apenas com a parte prática com o objetivo de trabalhar os conteúdos de sala de aula de forma indireta, em sua maioria voltados para a questão ambiental, sempre incentivando-os a desenvolverem o conhecimento tanto em ambiente escolar como no ambiente familiar”*. A Extensão Universitária nas universidades federais é considerada como a atividade acadêmica que articula o ensino e a pesquisa e é responsável por fazer a integração entre a universidade e a sociedade. Assim, com o projeto do Pibid tem-se a aplicação prática do que foi repassado teoricamente, obtendo uma soma na construção do conhecimento.

Na escola investigada tem-se subprojeto de Ciências “Clube de Ciências” (dividido em quatro frentes de projetos como “Vulcanismo, Coleta seletiva e reciclagem, Viagem ao universo e Horta na escola”), vinculado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência, implementado nas escolas da rede municipal de Tomé-Açu/PA, ressalta-se que os “pibidianos” são alunos do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal Rural da Amazônia. O projeto desenvolvido tem o propósito de realizar atividades didáticos-pedagógicas com ênfase no ensino por investigação. Assim, de maneira geral, visa-se promover a compreensão das questões socioambientais em suas múltiplas dimensões: geográfica, histórica, biológica, social e subjetiva, entendendo o meio ambiente como um conjunto de interações estabelecidas entre o mundo natural e a relação humana. Além do conhecimento científico, a sociedade mundial é mediada pelo conhecimento local e tradicional.

Vale pontuar o objetivo do projeto é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública, assim busca-se estabelecer conexões entre cursos superiores, escolas e sistemas estaduais e municipais. Assim, o objetivo principal da iniciativa é estreitar a ligação entre as universidades públicas e as secretarias estaduais e municipais de educação, o que, por sua vez, contribuirá para o avanço do ensino nas escolas públicas (BRASIL, 2012). No entanto, observa-se que nem sempre existe essas conexões entre os sistemas estaduais e municipais, principalmente com auxílio de recursos financeiros.

A falta de verba para o funcionamento dos projetos, situação comum na educação brasileira, torna-se um limitador no desenvolvimento do projeto, visto que não há recursos para a compra de materias para a realização dos módulos planejados. Assim, professor preceptor e bolsistas, buscam doações para conseguirem alcançar os objetivos propostos.

Questão 05: Como educador da educação básica, quais estratégias propõe para superar as limitações relacionadas a Educação Ambiental?

Entrevistado	Resposta
	Hoje, o município aprovou a implementação de um novo componente curricular voltado especificamente para a educação ambiental, com isso algumas arestas serão vencidas. Além disso é necessário fazer um trabalho de sensibilização na comunidade escolar para apoio das práticas escolares voltadas para este tema.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Uma década após a assinatura do Acordo de Paris na COP21 em 2015, a cidade de Belém/PA deverá sediar a COP-30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em 2025. Este significativo evento servirá como plataforma para as nações reunir-se e discutir a questão premente das alterações climáticas. O Acordo de Paris, que é a principal convenção da ONU sobre alterações climáticas, define objetivos claros para a redução das emissões de gases com efeito de estufa e o combate ao aquecimento global. A próxima reunião da ONU no Brasil está gerando imensa expectativa em escala internacional, enquanto o mundo aguarda ansiosamente os resultados e ações que serão tomadas para resolver esta questão crítica (VILELA, 2023).

Levando em consideração o evento supracitado, o Pará está sendo o primeiro Estado do Brasil a ensinar educação ambiental nas escolas públicas para fomentar o pensamento e a prática sustentável de forma contínua. A Seduc ¹ está oferecendo já no primeiro bimestre de 2024, o componente de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima para toda a educação básica, de forma obrigatória na rede estadual, beneficiando mais de 500 mil estudantes da rede. Municípios paraenses poderão aderir à inclusão do componente na rede pública municipal, mediante assinatura do termo de adesão. As ações fazem parte da Política de Educação para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima, lançada em maio deste ano pela Seduc.

Com as ações supracitadas, atinge-se a primeira proposta cogitada pelo entrevistado. Assim, por meio a inclusão desse novo componente curricular será possível iniciar práticas de sensibilização que abranjam toda a comunidade escolar, para que assim, essas práticas sejam levadas para a sociedade como um todo.

¹ SEDUC PA. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/noticia/12806-municipios-podem-aderir-ao-componente-da-educacao-ambiental-na-rede-municipal> Acesso em: 22 fev. 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na conscientização e no engajamento da sociedade em questões relacionadas à preservação e sustentabilidade do meio ambiente. Em contextos de escolas públicas, a implementação eficaz dessa abordagem educacional é de importância crítica, uma vez que essas instituições têm o potencial de atingir um público diversificado e contribuir significativamente para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Este objetivou analisar a percepção e as práticas em relação à Educação Ambiental de um professor na rede pública de ensino de Tomé-Açu/PA. Como objetivos específicos apresentou-se os desafios e dificuldades enfrentados por um educador na integração da Educação Ambiental em seu currículo, bem como suas opiniões, atitudes e conhecimentos relacionados ao tema, identificou-se as principais barreiras que podem estar limitando a eficácia da Educação Ambiental nas escolas públicas da região e, por fim, apresentou-se a contribuição do Pibid nesse processo de ensino e aprendizagem.

O projeto Pibid fortalece o caminho educacional apresentando desafios por meio da criação de projetos interdisciplinares que buscam integrar temas fundamentais à formação docente contemporânea. De maneira geral, pode-se dizer que com o projeto do Pibid tem-se a aplicação prática do que foi repassado teoricamente, obtendo uma soma na construção do conhecimento. Na escola investigada tem-se subprojeto de Ciências “Clube de Ciências” (dividido em quatro frentes de projetos como “Vulcanismo, Coleta seletiva e reciclagem, Viagem ao universo e Horta na escola”), implementado nas escolas da rede municipal de Tomé-Açu/PA com o propósito de realizar atividades didáticos-pedagógicas com ênfase no ensino por investigação. No entanto, a falta de verba para o funcionamento dos projetos, torna-se um limitador no desenvolvimento do projeto, visto que não há recursos para a compra de materiais para a realização dos módulos planejados. Assim, professor preceptor e bolsistas, buscam doações para conseguirem alcançar os objetivos propostos.

Por meio, nossa pesquisa apresentou uma discussão valiosa para o campo de estudos sobre Educação ambiental e projetos de ensino e extensão. Como forma de melhoria dos resultados, futuramente buscaremos entrevistar mais profissionais que atuam que atuam na rede municipal de educação, assim como os residentes do Pibid. Por conseguinte, objetiva-se apresentar uma proposta de formação continuada para a Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Meio Ambiente e Saúde. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

_____. **Educação Ambiental**: aprendizes de sustentabilidade. Brasília, março de 2007.

_____. **Ministério da Educação Caderno Meio Ambiente** [livro eletrônico]: Educação ambiental: educação para o consumo/Ministério da Educação; curadoria Maria Luciana da Silva Nóbrega. - Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2022.

_____. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em: 30 nov. 2023.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 30 nov. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Ed. 70. Lisboa/Portugal: LDA, 2009.

COUTO, Maria Eduarda Gomes et al. DO DESCARTE À REUTILIZAÇÃO DO PAPEL: UM PROJETO DIDÁTICO DO PIBID NA EBM PROFA. ALICE THIELE. **Anais da Mostra de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cidadania (MEPEC)-ISSN 2596-0954**, v. 5, 2023.

DE AVILA, Milena Aires; FEITOSA, Raphael Alves; SANTOS, Felipe Ramon. Gênero e Diversidade sexual na Educação Ambiental:(Re) Visitando experiências de um PIBID interdisciplinar de Educação Ambiental. **Diversidade e Educação**, v. 8, n. 2, p. 438-466, 2020.

DELEGO, Aline et al. HORTA ESCOLAR SUSTENTÁVEL: PROJETO DIDÁTICO DO PIBID NA EBM PROFESSORA ALICE THIELE. **Anais da Mostra de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cidadania (MEPEC)-ISSN 2596-0954**, v. 5, 2023.

DE OLIVEIRA, Elizangela Cezaria; TRUGILLO, Edneuza Alves. Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino: concepções e práticas de professores e alunos da EMEB Belo Ramo–Sinop-MT. **Eventos Pedagógicos**, v. 5, n. 2, p. 83-92, 2014.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DE REZENDE, Izabelle Maria Nascimento; MOREIRA, Cirdes Nunes; ARAUJO, Monica Lopes Folena. Contribuições da formação inicial de professores no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) para a educação ambiental. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2021.

FEITOSA, Anny Kariny; SILVA, Cláudia Maria da; SILVA, Jorge Luiz da. Educação Ambiental na Percepção de Professores em Uma Escola de Ensino Fundamental no Município De Iguatu, Ce. **Revistaea.org**, v. 21, n. 56, 2016. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2373> . Acesso em: 20 set. 2023.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REBOUÇAS JÚNIOR, José Stênio Aragão. **Contribuições do pibid de educação ambiental na formação docente**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2017.

SCHWARTZ, Suzana; Jane, SCHUMACHER; NOGUEIRA, Carmem Regina. **PIBID Educação Ambiental: limites e possibilidades**. VII Colóquio Internacional, 2013.

SILVA, Aguinaldo Salomão. **Educação Ambiental: Aspectos Teóricos-Conceituais, Legais E Metodológicos**: Revista em destaque. Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 45-61, 2. sem. 2008.

TIBÚRCIO, Gabriela Santos; LOGAREZZI, Amadeu José Montagnini. A formação de educadoras/es ambientais a partir do Pibid: reflexões sobre limites e possibilidades. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 12, n. 2, p. 93-112, 2017.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. 2ª edição. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2008.

ZANARDI, Belisa Neves. **Concepções de Educação Ambiental de Graduandas em Pedagogia**. São Paulo, 2010.

Apêndice I - Termo De Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para contribuir com uma pesquisa científica, sua participação não é obrigatória, desta forma não haverá punições caso não queira participar do estudo, se caso sua decisão seja de participar e cooperar com o desenvolvimento da presente pesquisa a precisão de suas respostas será determinante para a qualidade científica do presente trabalho.

Este TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecimento) se refere ao projeto de pesquisa “**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM TOMÉ-AÇU/PARÁ**” que tem por finalidade “analisar a percepção e as práticas em relação à Educação Ambiental de um professor na rede pública de ensino de Tomé-Açu/PA”.

A pesquisa será realizada através do questionário semiestruturado, este será aplicado a um professor do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Tomé-Açu/PA. Vale ressaltar que como a participação é de caráter voluntário o participante desta pesquisa não será remunerado, em caso de interrompimento do questionário no meio do processo, este não será punido.

A devolutiva da pesquisa se dará através do trabalho publicado

Os pesquisadores se comprometem com o sigilo e segurança dos dados dos indivíduos que cooperaram com a pesquisa. As informações fornecidas pelos membros da comunidade para o desenvolvimento dessa pesquisa serão tratados conforme as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei 13.709/18). é garantido ao participante desta pesquisa ressarcimento financeiro em caso de despesas comprovadamente relacionadas com sua participação neste estudo, sendo também indenizado em caso de descumprimento dos termos desta Lei.

Caso o participante desta pesquisa necessite contato com os pesquisadores para acompanhar o desenvolvimento da pesquisa ou por qualquer outro motivo relacionado a pesquisa poderá entrar em contato através dos canais de comunicação, como e-mail, telefone ou WhatsApp, entre os horário de 7:00 às 17:00, de segunda à sexta. Cleonilde do Socorro da Silva Vieira: telefone: (91) 99254-8792, e-mail: cleonildevieira@hotmail.com

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo, cooperando com minhas respostas, fornecendo informações para o desenvolvimento desta pesquisa. estou ciente do processamento e compilação dos dados por mim fornecidos para o presente trabalho, inclusive os possíveis riscos e benefícios da minha participação nesta pesquisa. O pesquisador me garantiu que posso sair a qualquer momento da pesquisa sem sofrer nenhum tipo de sanção, podendo também solicitar uma 2º via do TCLE via e-mail a qualquer momento.

*** Indica uma pergunta obrigatória**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. Confirmo que li e declaro *

que:

Marcar apenas uma oval.

Aceito participar

Não aceito participar

Apêndice II - Questionário

Dados Socioeconômicos

Qual seu nome? *

1.1 Gênero *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Prefiro não dizer

1.2 Faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

Entre 15 a 20 anos

Entre 21 a 25 anos

Entre 26 à 30 anos

Entre 31 à 35 anos

Entre 36 à 40 anos

Entre 41 à 45 anos

Entre 46 à 50 anos

De 51 ou acima

2.0 A educação municipal apresenta em seu currículo eixos para a Educação *
Ambiental? Se sim, de que forma?

2.1 Quais os principais desafios e dificuldades enfrentados na integração da Educação Ambiental no currículo? *

2.2 Quais barreiras limitam a eficácia da Educação Ambiental nas escolas públicas da região? *

2.3 Comente sobre o PIBID, como seu projeto é organizado na escola e como este contribui no processo de ensino-aprendizagem da educação ambiental. *

2.4 Como educador da educação básica, quais estratégias propõe para superar as limitações relacionadas a Educação Ambiental?
